



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO E NA RECUPERAÇÃO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

MAIZA VIEIRA MONTENEGRO; FRANCISCA MARTINS SILVA; JOSINEIDE TARGINO DA SILVA; ANDRÉIA MAYANE DOS SANTOS PAIVA; JESSICA ABRANTES ALVES RODRIGUES.

RESUMO

A motivação para a presente pesquisa se deve a apresentar a enfermagem forense na abrangência da assistência específica a saúde e a segurança das mulheres vítimas de violência doméstica. O objetivo do estudo é levantar na literatura o cuidado do enfermeiro forense na estratégia da saúde da família diante da segurança a vítimas de violência doméstica. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. De acordo com as leituras dos artigos, foi observado uma escassez de estudo a respeito da violência doméstica, os quais requerem mais publicações, pois se trata de uma temática debatida tanto na área da saúde como jurídica e se destaca nesse contexto a importância das informações repassadas cuidadosamente pelo enfermeiro diante de sua assistência para assegurar as vítimas. Diante das leituras realizadas foram elaborados 2 eixos para melhor compreensão dos resultados. violência doméstica e assistência de enfermagem a vítimas de violência doméstica. Conclui-se que muitos fatores influenciam para a baixa qualidade do atendimento nos Serviços de Saúde. Sendo assim diante das literaturas estudadas percebe-se que os enfermeiros caracterizam sua atuação como impotência muitas vezes devido ao medo das mulheres em denunciarem os agressores causando um despreparo de organização do processo de trabalho devido aos valores sociais existentes dentro da comunidade.

Palavras-chave: Enfermagem Forense; Violência Doméstica; Atenção Primária; Acolhimento e Humanização; Justiça.

1 INTRODUÇÃO

Em se tratando de violência contra a mulher, um dos abrangentes é a violência doméstica legalmente definida no Artigo 5.º da Lei 11.340, como "qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial (RIBEIRO; OLIVEIRA; JUNIOR, 2023).

A violência contra mulher permanece ainda mais evidente devido à desigualdade de gênero no país. A sociedade cada vez mais acomodada à hipocrisia política e social, e cada vez mais ensurdecida, não ouvindo o grito da mulher que clama por socorro a todo instante (GRANGEIRO et al, 2023).

É necessária que a equipe de enfermagem tenha conhecimento multidisciplinar para atuar no atendimento dessas mulheres, vez que o enfermeiro fará o atendimento na unidade de saúde a estas pacientes. Este deve prestar assistência tanto ao individual como ao coletivo, com procedimentos iniciais, apoio psicológico a vítima, visando proporcionar a manutenção do bem-estar físico, mental e social destas (OLIVEIRA; CONCEIÇÃO; AIDAR, 2024).

A motivação para a presente pesquisa se deve a apresentar a enfermagem forense na abrangência da assistência específica a saúde e a segurança das mulheres vítimas de violência doméstica, onde se faz necessário trabalhar as consequências e identificar possíveis causas para que se possa planejar a redução e prevenção de danos causados por esse acontecimento.

Contudo, surge a questão que norteia esta pesquisa: Como a Enfermagem Forense presta o cuidado e a assistência as pacientes vítimas de violência doméstica nas unidades de saúde.

O presente estudo objetiva levantar na literatura o cuidado do enfermeiro forense na estratégia da saúde da família diante da segurança a vítimas de violência doméstica.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de publicações em periódicos, baseando-se em (LAKATOS; MARCONI, 2011).

A busca bibliográfica foi selecionada por meio das fontes constituídas pelos recursos eletrônicos nas seguintes bases de dados: biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library On-line (SciELO), National Library of Medicine (PubMed) e Google Acadêmico.

Foram considerados os seguintes critérios de seleção e inclusão da amostra: escrito na língua portuguesa, disponibilidade do texto na íntegra, ter sido publicado nos últimos dez anos e a abordagem dos descritores. Foram excluídos os documentos disponíveis de forma on-line que não se enquadravam nos critérios seletivos eleitos para a sistematização da coleta.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as leituras dos artigos, foi observado uma escassez de estudo a respeito da violência doméstica, os quais requerem mais publicações, pois se trata de uma temática debatida tanto na área da saúde como jurídica e se destaca nesse contexto a importância das informações repassadas cuidadosamente pelo enfermeiro diante de sua assistência para assegurar as vítimas. Diante das leituras realizadas foram elaborados 2 eixos para melhor compreensão dos resultados. Eixo 1: violência doméstica e eixo 2: assistência de enfermagem a vítimas de violência doméstica.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Para Souza et al (2024) a violência doméstica pode assumir diversos tipos, incluindo abusos físicos, verbais, emocionais, econômicos, religiosos, reprodutivos e sexuais. Estes abusos podem assumir desde formas subtis e coercivas até violação conjugal e abusos físicos violentos como sufocação, espancamento, mutilação genital feminina e ataques com ácido que provoquem desfiguração ou morte.

A violência doméstica é muitas vezes vista como justificável, especialmente em casos de ocorrência ou suspeita de infidelidade por parte da mulher, em que é legalmente permitida. As investigações tem confirmado que existem uma correlação direta e significativa entre o nível de igualdade de gênero de um país e a prevalência de violência doméstica. A violência doméstica é um dos crimes que menos é declarado em todo o mundo, tanto no caso das mulheres como dos homens. Devido ao estigma social associado à vitimização masculina, há maior probabilidade das vítimas masculinas serem negligenciadas pelos serviços de saúde (MORAES, et al, 2022).

Begnini et al (2022) descrevem que a violência doméstica ocorre quando o abusador acredita que o seu abuso é aceitável, justificado ou improvável de ser reportado. A violência doméstica pode dar origem a ciclos de abuso inter geracionais, criando a imagem em crianças e outros membros da família que o abuso é aceitável. Poucas pessoas nesse contexto são capazes de se reconhecer no papel de abusadores ou vítimas, uma vez que a violência é considerada uma disputa familiar que simplesmente se descontrolou.

As relações afetivas abusivas, pode ocorrer em um ciclo abusivo durante o qual aumenta a tensão e é cometido um ato violento, seguido por um período de reconciliação e calma. As vítimas podem ser encurraladas para situações de violência doméstica através de isolamento, poder e controle, aceitação cultural, falta de recursos financeiros, medo, vergonha ou para proteger os filhos. Na sequência dos abusos, as vítimas podem desenvolver

incapacidades físicas, problemas de saúde crônicos, doenças mentais, incapacidade de voltar a criar relações afetivas saudáveis e incapacidade financeira. As vítimas podem ainda desenvolver problemas psicológicos, como perturbação de stress pós-traumático. As crianças que vivem em lares violentos demonstram frequentemente problemas psicológicos desde muito novas, como agressividade latente, o que em idade adulta pode contribuir para perpetuar o ciclo de violência (RIBEIRO; OLIVEIRA; JUNIOR, 2023).

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMESTICA

O enfermeiro é o profissional mais capacitado para o cuidado com as vítimas de violência doméstica, pois encontrara-se diariamente na assistência a comunidade seja no atendimento primário, secundário ou terciário. E diante das mais diversas lesões encontradas nestas vítimas este profissional é habilitado técnico e cientificamente para tal tratamento (SOUZA et al, 2024).

Os agravos entre as lesões físicos em mulheres violentadas são decorrentes do trauma genital, evidenciado por lacerações, hematomas, equimoses e edemas, principalmente nas mulheres de maior idade. Já nos casos de lesões extragenitais, encontram-se escoriações, equimoses e fraturas da face. Além dessas lesões, as vítimas podem apresentar distúrbios emocionais, como insônia, pesadelo, depressão, fobias, pânico, ansiedade, medo da morte, sensação de solidão, cefaleia, fadiga, transtorno do apetite. Cabe ao enfermeiro fazer o acolhimento como uma dimensão do cuidar e apresentar a partir de conceitos elaborados por estudos na área de enfermagem que vêm se preocupando com o distanciamento do ser cuidador com o ser cuidado. Esta reflexão traz a possibilidade de realizar o cuidar em enfermagem à mulher vítima de violência sexual numa perspectiva técnica associada às ações humanizadoras, no sentido de acolher, ouvir, tocar e silenciar (GRANGEIRO et al, 2023).

Oliveira; Conceição; Aidar (2024) relatam que a essência da enfermagem é o ato de cuidar do ser humano, e proporcionar uma recuperação segura, além de ser responsável na execução de medidas preventivas sob a forma de educação em saúde. É nesse contexto que a equipe de enfermagem deve estar preparada para atuar em distintas áreas, com competências e habilidades. Compete ao enfermeiro levantar informações necessárias, por meio da anamnese, para que possa estabelecer assistência de enfermagem que atenda às necessidades das lesões de cada vítima, muitas vezes os cuidados são tardios devido ao medo e insegurança das vítimas de violência doméstica em procurar o serviço de saúde.

4 CONCLUSÃO

A Enfermagem frente ao atendimento às Mulheres Vítimas de Violência doméstica tem proporcionado atendimento integral e humanizado, este profissional tem maior autonomia na sua área de atuação, favorecendo o trabalho colaborativo e interativo com a equipe multidisciplinar.

O fenômeno da violência se constitui por um processo biopsicossocial, dinâmico e complexo, presente desde o princípio da história da humanidade. Nesta dialética, a violência está intimamente ligada à condição humana, que ora age como sujeito, ora como objetos do fenômeno em questão. Talvez por esta complexidade, seja tão difícil entender este fenômeno e identificar todas suas formas e maneiras de expressão.

Conclui-se que muitos fatores influenciam para a baixa qualidade do atendimento nos Serviços de Saúde. Sendo assim diante das literaturas estudadas percebe-se que os enfermeiros caracterizam sua atuação como impotência muitas vezes devido ao medo das mulheres em denunciarem os agressores causando um despreparo de organização do processo de trabalho devido aos valores sociais existentes dentro da comunidade.

REFERÊNCIAS

BEGNINI, M. et al. A atuação do enfermeiro frente à violência contra a mulher na Atenção Primária em Saúde. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e19911528054-e19911528054, 2022.

GRANGEIRO, K. F. et al. Atuação do enfermeiro forense em casos de violência sexual contra a mulher. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 9, p. 1661-1670, 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2011.

MORAES, N. et al. Violência contra a mulher: percepção e atuação dos enfermeiros de unidades de Atenção Primária à Saúde. In: **A ASSISTÊNCIA À SAÚDE NA CONTEMPORANEIDADE**. Editora Científica Digital. p. 292-307.2022.

OLIVEIRA, S. A. G.; CONCEIÇÃO, K. N. I.; AIDAR, D. C. G. Atuação do enfermeiro no acolhimento as mulheres vítimas de violência doméstica. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 17, n. 1, p. 7310-7325, 2024.

RIBEIRO, E. C.; OLIVEIRA, L. F.; JUNIOR, G. A. Estudo sobre a violência contra a mulher: o assessoramento da enfermagem na assistência a vítima. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 20, n. 20, p. 401-418, 2023.

SOUZA, E. H. et al. Enfermagem forense na assistência de crimes sexuais contra a mulher: Revisão integrativa. **Revista Sistemática**, v. 14, n. 4, p. 897-911, 2024.